𝑀aria𝒫inheira

1

27

𝒩10,753

proçeſso ꝺe marja pinhejra



2

Conʄiſsaõ de marja pinhejra

𝒜os ſeis djas domes de ʄeuerejro

de mjl equjnhentos ε nouenta ε

dous annos nesta cjdade dosal

uador bahia de todos os ſanctos nas

casas da moraꝺa dosor ujsitador

do ſancto oʄʄjo.hejtor ʄurtado de mendoça

perante elle pareçeo ſen ſer chamaꝺa

dentro no tempo da graça 𝑀arja pi

nhejra epor querer conʄeſsar ſua

culpa reçebeo Juramento dos ſanctos

εuangelhos εm que pos ſua maõ de

rejta ſob cargo do qual prometeo diȥer

uerdade εdjxe ſer cristaã uelha

ſegundo lhe pareçe natural desta

cjdadε ʄilha de Joam pinhejro la

ʋrador e de ſua molher Jsabel djaȥ

deʄuntos, de ydade de trjnta eoj

to annos

to annos casada com Joam ꝺagujar

lauraꝺor moradora εm taparjca

et conʄeſsandoſse djxe que auera

dous ou tres annos naõ lhe lembra

o certo que εn casa de gaspar nu-

neȥ tido por cristaõ nouo εm tapa

rjca estando Juntas 𝒜nna d al

ueloa ſua molher et 𝑀arja nuneȥ ʋe-

uua casada ora com gco gllȥ pescador

ε gujmar pisçarra casada com ma

noel lopeȥ todas ʋeȥinhas et amjgas

mandou ujr pera merendar a djcta

𝒜na dalueloa hum tatu que he huã

caça domato aſado de moquem ſen

do ſabbado ou ſesta ʄejra e todas quatro

o comeraõ ſem terem neçeſsidadε

de comer carne ſaluo a djcta 𝒜nna

dalueloa que estaua parjda e ſan

grada

grada et ouujo djȥer que a djcta ʋeuua

𝑀arja nuneȥ estaua prenhe ſecreta

mente, ſabendo todas que naõ εra

dja de carnε ε djȥendoella conʄeſsante

que era ʋelhacarja come lla en tal

dja ε djxe que da djtta culpa pede

misirjcordja eſendo perguntaꝺa

djxe que todas εstauaõ em ſeusiso

eſabiam o que ʄaȥiam, e que as naõ

ujo outrẽ que lhe lembre εdo costume

nada mais prometeo ſegredo eaſeu

rogo aſignej cõ osor ʋisitador 𝑀a

noel ʄrco 𝒩otro dosto oʄʄjo. nesta ujsita-

çaõ o escreuj ~ hejtor ʄurtaꝺo de

mendoça ~ 𝑀anoelʄrco ~

Traslado da conʄiſsam de gujmar

piscarra x.ua. no tpõ do recõcauo ~

𝒜os ſeis djas ꝺo mes de ʄeuerejro

de mjl e qujnhentos e nouenta e dous

annos

annos nesta cjdade ꝺosaluaꝺor

bahia ꝺe toꝺos os ſanctos nas casas

da moraꝺa dosor ujsitaꝺor ꝺo

ſancto oʄʄjcjo hejtor ʄurtaꝺo de mẽ

doça perante elle pareçeo ſen ſer

chamaꝺa dentro no tempo da gra

ça gujmar piscarra epor querer

conʄeſsar ſua culpa recebeo Jura

mento ꝺos ſanctos εuangelhos εn

que pos ſua maõ derejta ſob cargo

do qual prometeo djȥer uerꝺaꝺe

ε djxe ſer cristaã uelha natural de

moura εm portugual, ʄilha de bel

chior piscarra, e de ſua molher ma

rja roiȥ Ja deʄuntos casada com

𝑀anoel lopeȥ laurador de ydade

de trjnta e ojto annos moradora

εmtaparjca ε conʄeſsandoſse

djxe que ſendo moça dedoȥe ou

treȥe

4

treȥe annos eſtando moraꝺora

no rjo uermelho εn casa de 𝒜ntaõ

roiȥ belmeche estaua ay das portas

adentro tambem huã negra de

gujne ladjna per nome mecja

alcorcobada que entaõ ſerja de

ydade de deȥojto annos ε chegaraõ

ambas a tam deshonesta amjȥade

que duas ou tres ueȥes εm djʄʄe

rentes djas ſe aJuntaraõ ambas

empe huã com aoutra com as

ʄraldas aʄastadas abracando

ſe e combjnando aJuntando ſuas

naturas eʋasos djantejros hum

com o outro ε aſsim ſe delejtauaõ

como homẽ com molher porem

naõ ſe alembra nem ſe aʄʄirmaſe

ella conʄeſsante comprio alguã das

djttas ueȥes como costuma comprir

a molher

a molher com omarjdo djgo com ho homẽ nẽ

ſabe ſe a djcta mecja comprjo conʄeſsou

mais que auera cjnquo ou ſeis me

ſes que hum dja a merenda estando

εlla εn casa de gaspar nuneȥ laura

dor Juntamente com marja pinhejra

molher de Joam dagujar, ε marja nu-

neȥ molher de gco gllȥ laurador epesca

dor, ε 𝒜na dalueloa molher do djtto

gaspar nuneȥ todas amjgas mora

doras eʋeȥinhas εm taparjca ſendo ſab-

bado a djcta 𝒜na dalueloa mandou

ujr a merenda hum tatu, que he caça

do mato de carne coȥido e todas ellas

quatro comeraõ da djcta carne no

djtto ſabbado a merenda sabendo ſer

ſabbado et ella conʄeſsantε ſentiaſse

mal desposta εdjxe as outras que

aquelle dja era ſabado que naõ podjã

comer

5

comer carne e que ella pordoentε a

comerja et contuꝺo todas quatro a

comeraõ ſen ter neceſsidade nem

desculpa e das djttas culpas djxe

que pede perdaõ e que esta mujto

arependjda e que Ja as comʄeſsou

a ſeus conʄeſsores e ʄoj logo pergunta

da pello sor ujsitaꝺor ſe sabja ella

que o djtto aJuntamento carnal εntre

molheres he ſodomja eque come carne

nos djas prohebjdos he culpa here

tical respondeo que naõ ſabja que

eraõ ſenaõ peccados mortais de

grande oʄʄensa de deos e ſendo

mais perguntaꝺa djxe que a

djtta 𝒜na dalueloa he mamaluca

e que adjcta mecja he ora casada

com hum negro alʄajatε dos pa

dres

dres do collejo et ella tambem he alʄajata

moradora nesta cjdade ε do cos

tume djxe nada mas que he amjga

de todas eprometeo ter ſegredo e ʄoj

lhe mandado tornar aesta mesa

no mes ꝺe majo epor naõ ſaber aſig-

nar εu 𝒩otro a ſeu rogo aſignej cõ

osor ujsitador 𝑀anoelʄrco 𝒩otro do

sto oʄʄjo. nesta ujsitaçaõ o escreuj~

hejtor ʄurtaꝺo de mendoça~ 𝑀elʄrco

6

Traslaꝺo da prjmra ſeſsaõ de mnu[ ]

𝒜os ſete djas ꝺo mes ꝺe ojtubro de mjl

e qujnhentos et nouenta ε dous annos

nesta cjdaꝺe dosaluadꝺor capitanja

da bahia de todos os ſanctos nas casas

da moraꝺa dosor ujsitaꝺor do sto oʄʄjo.

hejtor ʄurtaꝺo de mendoça perante

elle mandou ujr cjtada a marja nu

neȥ molher de gco gllȥ a qual recebeo Ju

ramento ꝺos ſanctos εuangelhos

εm que pos ſua maõ derejta ſob cargo

do qual prometeo djȥer εn tuꝺo uer

dade εdjxe que ho padre marcal roiȥ

ʋigro de peroabſu lhe notiʄʄicou da

parte delle ſor oje ʄaȥ noue djas que

apareçeſse nesta mesa pello que ella

uem obedeçer et logo ʄoj perguntaꝺa

pello sor ujsitaꝺor ſe sabe o peraqu[e]

he chamaꝺa respondeo que naõ [e]que

t[e]m

tem cujdado εm si epaſsado pella

memorja e naõ ſentε εm ſi culpa per

tençente aesta mesa eʄoj logo per

guntaꝺa ſeſabe ou ouujo alguem

que comeſse carne em djas prohebjdos

respondeo que agora lhe lembra que

he uerdade que de tres annos aesta

partε ella tem comjdo alguns cjnquo

ou ſeis djas de ſestas ʄejras e ſabbados

ſem ter liçença carne, e que alguas

tres ou quatro ueȥes a comeo andã

do ella prenhe deſeJando o com aem

prenhidaõ porem que alguns dous

ou tres djas das djttas ſestas ʄejras

ou ſabbaꝺos comeo a djtta carne naõ

ſendo prenhe et estando ſam ſem li

çença eſem neceſsidade eque desta

culpa pede perdaõ et mja epergun

tada mais djxe que quando ella comja

a djcta

7

a djcta carne nos djttos djas ꝺeʄeſsos

ſem neçeſsidade bem ſabia ella que

peccaua mas naõ ſabja ella que eſse

peccado pertencja aesta mesa eque

as djttas ueȥes que comeo carne ſem

pre ʄoj com companhia .ſ*.*alguas ue

ȥes cõ 𝒜na alueloa molher de gaspar

nuneȥ barreto ſua ueȥinha, et alguas

ʋeȥes tambem com mais gujmar piscar

ra 𝑀olher de manoel lopeȥ pescador

e com marja pinhejra molher de Joam

dagujar, lauraꝺor que εraõ ſuas

ʋeȥinhas no tempo que ella morou

εm taparjca na ʄaȥenda do djtto gas

par nuneȥ onde lhe aella aconteçeraõ

estes caſos de comer a djcta carne a

qual carne era do mato, tatu, oupaca,

ou cagado eperguntaꝺa mais djxe

que alguas ueȥes a djcta gujmar pis

cara lhes deȥia que era malʄejt[o]

com[e]r

comer εm os tais djas a djcta carne

porem naõ dejxauaõ de acomer eaſsim

tambem a mesma gujmar piscara e que

ſempre as djttas molheres quando co

mjam a djcta carne com ella nos

djttos djas estauaõ ſaas eſem ne

ceſsidade de a comer ſaluo a djcta

𝒜nna dalueloa mamaluca a quallhe

pareçe que acomja cõ neçeſsidade

porque tinha huã enʄermjdade que

areueſaua ſangue pella boca e ʄoj logo

amoestada pello sor ujsitaꝺor com

mujta charjdade que ella acabe de

ʄaȥer comʄiſsaõ Jntra εuerꝺaꝺejra

de todas ſuas culpas pertencentes

aesta mesa porque lhe aproueitara

mujto pera descargo de sua concjen

cja epera ſeu bom ꝺespacho eque en

tenda que todas ſabjdas nesta mesa

e por ellaʄoj respondjdo que tem ʄejto

deligencja

8

deljgencja cõ ſua concjencja eque naõ

acha mais que ꝺiȥer ꝺoque ꝺitto tem

e ʄoj perguntaꝺa pello costume acerca

das nomeadas que comeraõ com ella

a djcta carne edjxe naꝺa epor naõ

ſaber aſignar εu notro aſeu rogo aſi

nej cõ osor ujsitaꝺor 𝑀anoelʄrco 𝒩o

tro dosto oʄʄjo nesta ujsitaçaõ o escreuj

hejtor ʄurtado de mendoça 𝑀anoelʄrco

Translaꝺo ꝺa ſegunꝺa ſeʄsaõ

de 𝑀arja nuneȥ ~

𝒜os ojto djas ꝺo mes de ojtubro ꝺe

mil equjnhentos e nouenta edous

annos nesta cjꝺaꝺe ꝺoſaluaꝺor

nas casas ꝺa moraꝺa ꝺosor uj

sitaꝺor ꝺosto oʄʄjo. hejtor ʄurtaꝺo

de mendoça perante elle pareçeo ſẽdo

chamada marja nuneȥ Ree conteuda

nestes autos a qual reçebeo J[ ]ra

m[ ]nto

mento dos ſanctos εuangelhos ſob

cargo do qual prometeo djȥer uerꝺa

de εn tudo elogo ʄoj amoestaꝺa pello

sor ujsitaꝺor com mujta charjda

de que ella acabe de ʄaȥer comʄiſsaõ

Jntejra ε uerdadejra proque lhe apro

uejtara mujto pera descargo de ſua

concjencja epera ſeu bom ꝺespacho

epor ella ʄoj respondjdo que ella

tem desεncarregaꝺo ſua concjen

çja eque naõ tem mais que conʄeſsar

do que djtto tem nestes autos e ʄoj logo

perguntaꝺa quantas ueȥes comeraõ

cõ ella carn nos djas prohebjdos as

djttas gujmar piscara ε marja pi

nhejra ε 𝒜na dalueloa respondeo

que ella ſe aʄʄjrma de huã ueȥ e que

naõ ſe aʄʄirma dehuã ueȥ e que

naõ ſe aʄʄjrma ſe ʄoraõ mais ʋeȥes

que huã

9

que huã epor naõ djȥer mais ʄoj

perguntaꝺa por ſua genelosia etc

𝑀anoelʄrco 𝒩otro ꝺosto oʄʄjcjo nesta

ujsitaçaõ o escreuj

𝒜s quais ſeſsois εu 𝑀anoelʄrco tras

ladej das proprjas bem eʄielmte

εas conçertej cõ osor ujsitaꝺor

epor concordarem de ʋerbo ad

uerbum aſignamos aquj ambos

𝑀anoelʄrco 𝒩otro ꝺosto oʄʄjcjo nesta

ujsitaçaõ o escreuj ~ 𝑀endoça

𝑀anoelʄrco ~



10

[ ] ſeſsaõ

𝒜os deȥ djas do mes ꝺe nouembro

de mjl εqujnhentos ε nouenta

ε dous annos nesta cjdade do

ſaluador capitanja ꝺa bahia ꝺe

todos os ſanctos nas casas da

morada dosor ujsitador dosto oʄʄjo.

hejtorʄurtaꝺo ꝺe mendoça peran

te ſsi mandou ujr a marja penhejra

Ree conteuda nestes autos a qual

Reçebeo Juramento ꝺos ſanctos

euangelhos εm que pos ſua maõ de

rejta ſob cargo do qual prometeo

djȥer uerdadε⸜ e ʄoj logo amoesta

da pellosor ujsitador q ella aca

be de ʄaȥer comʄiſsam Jntra ε uer

dadejra detodas ſuas culpas por

que lhe aprouejtara mujto pera

descargo de ſua concjencja e ſeu bõ

despacho e por ella ʄoj djtto que ell[ ]

tem djtto a uerꝺaꝺe ε naꝺa ma[ ]

lh[ ] [ ]em



lhe lembra perguntaꝺa quantas

ueȥes comeo carne ſem licença

e sem neçeſsidadε, respondeo que

ſoo huã ueȥ com 𝒜na alueloa, 𝑀a

rja nuneȥ, e gujmar piſsarra, como

Ja tem comʄeſsaꝺo, perguntaꝺa

ſe ſabia ella que era culpa heretical

Respondeo que ſabja que era grã

de oʄʄenſa de deos perguntaꝺa

quem mais as ujo, respondeo que

njnguem que aella lhe lembre, e ʄoj

lhe 𝑀andado ter ſegredo e ~~a~~ſ~~ig~~ e que tor

naſse despois da menhaã aesta meſa

epor naõ ſaber aſignar a ſeu rogo

aſinej por ella cõ osor ujsitaꝺor

𝑀anoelʄrco 𝒩otro dosto oʄʄjo nesta uj

sitaçaõ o escreuj ~ 𝑀anoelʄrco

𝑀endoça

11

[ ]eſsaõ

𝒜os honȥe djas do mes ꝺe nouembro

de mjl e qujnhentos e nouenta e dous

annos annos nesta cjdade ꝺe

ſaluador capitanja da bahia ꝺe

todos os ſanctos nas casas ꝺa

moraꝺa do sor ujsitaꝺor ꝺosto oʄʄjo

hejtor ʄurtado de mendoça perante

elle 𝑀andou ʋir a 𝑀arja pinhejra

Ree contεuꝺa nestes autos a qual

reçebeo Juramento ꝺos stos. εuange

lhos εm que pos ſua maõ ꝺerejta

ſob cargo ꝺo qual prometeo djȥer

εn tuꝺo ʋerꝺade ε djʄoj tornada

amoestar que declare a uerdade

de ſuas culpas que lhe aprouej

tara mujto pera descargo de ſua

concjencja e bom despacho epor

djȥer que naõ tem mais que ꝺiȥe[ ]

e que tem djtto a uerꝺaꝺe ʄo[ ] per

gunta

guntaꝺa pella doutrjna cris djgo

per ſua genelosia, diſse q naõ conhe

çeo auoos nẽ tios, e tem hua mea Jr

maã nos Jlheos tambem chamaꝺa

marja pjnhejra casada com 𝒜nto

gllȥ lauraꝺor tem ʄilhos e ʄilhas εm

ſeu poder hum ʄilho εduas ʄilhas et

perguntaꝺa pella doutrjna cristaã

benȥeoſse epersignouſe et edjxeque ſa

bia padre noso, que marja, credo, man

damentos da lej de deos e mais naõ

et εmʄim pedjo despacho cõ mia

epornaõ ſaber aſignar εu notro

a ſeu rogo aſignej cõ osor ujsitador

𝑀anoelʄrco 𝒩otro ꝺo sancto oʄʄjo. nes

ta ujsitaçaõ o escreuj 𝑀anoelʄrco

𝑀endoça



11

εʄejtas as djttas auꝺiencjas logo

pello sor ujsitaꝺor meʄoj manꝺaꝺo

ʄaȥer estes autos conclusos os

quais logo ʄiȥ 𝑀anoel ʄrco 𝒩otro do

sto oʄʄjo. nesta ʋisitaçaõ o escreuj

clo

ʄoraõ𝒱istos εſtes 𝒜utos neſta 𝑀esa, ε

𝒱to como a Re. 𝒱eeo no tempo da graça

εʄeȥ boa cõʄiſsaõ εʄoj hũ ſo acto de comer

carne sem neceſsidade εm dia prohibido. Pareçeo

atodos os 𝒱otos qſeja Reprehendida neſta

𝑀esa εlhe ſejã impoſtas poenitentias εſpirituais de

jejũs ε qſe cõʄeſse ε comũge etc. 𝔅aja 13.

de marco 1593.

Hejtor ʄurtado de mendoça ʄernaoCardim

†

† Lionardo Arminio † Marcos da Costa

†

ʄrMancio da† Joaopere[r]a

+

ʄrDamiaõCordeiro

ꝺa rasa 140

ꝺe termos 124

ꝺas testos 120

ꝺe ſseſois 28

ꝺa ꝺeʄenitiua 18

ꝺa ſentença 116

ꝺa conta 40

ſoma esta cõta qujnhẽtos e ojtẽ 586

ta e ſeis res

[ ]